

# **Análise bibliométrica da produção científica sobre risco corporativo no período de 2005 a 2015.**

**Jackelline Ferreira Cordeiro** (UFG) - jackelline.ufg@gmail.com

**Ilirio José Rech** (UFU) - ilirio@terra.com.br

**Alethéia Ferreira da Cruz** (UFG) - aletheiacruz@yahoo.com.br

## **Resumo:**

*Um dos temas que tem chamado a atenção da academia nos últimos tempos é o risco corporativo. Após vários escândalos corporativos a academia despertou para a necessidade de identificar os riscos, evidenciar seus prováveis efeitos e as providências tomadas no sentido de mitigar seus efeitos no ambiente empresarial. Neste sentido o objetivo do presente estudo consistiu em averiguar como se caracterizou a produção científica sobre o risco corporativo nos últimos 11 anos. Para isso tomou-se por base a produção científica de 54 artigos divulgados nas bases de dados Scopus e Spell, no período de 2005 a 2015. Caracterizada como uma pesquisa bibliométrica também se classifica como descritiva quanto ao seu objetivo. Para a definição da amostra, os artigos foram selecionados por meio de técnica de amostragem não probabilística intencional, visto que foram segregados conforme especificidades expressas na seção 3 (três) desta pesquisa. Na amostra da produção científica sobre risco corporativo foram identificadas 91 (noventa e uma) Universidades/Instituições relacionadas aos autores e coautores. O tema predominante nos artigos é a mensuração e o impacto do risco corporativo nas empresas e o maior polo de pesquisas encontra-se nos Estados Unidos e Reino Unido.*

**Palavras-chave:** *Risco Corporativo. Bibliometria. Produção científica.*

**Área temática:** *Contribuições teóricas para a determinação e a gestão de custos*

## **Análise bibliométrica da produção científica sobre risco corporativo no período de 2005 a 2015.**

### **Resumo**

Um dos temas que tem chamado a atenção da academia nos últimos tempos é o risco corporativo. Após vários escândalos corporativos a academia despertou para a necessidade de identificar os riscos, evidenciar seus prováveis efeitos e as providências tomadas no sentido de mitigar seus efeitos no ambiente empresarial. Neste sentido o objetivo do presente estudo consistiu em averiguar como se caracterizou a produção científica sobre o risco corporativo nos últimos 11 anos. Para isso tomou-se por base a produção científica de 54 artigos divulgados nas bases de dados *Scopus* e *Spell*, no período de 2005 a 2015. Caracterizada como uma pesquisa bibliométrica também se classifica como descritiva quanto ao seu objetivo. Para a definição da amostra, os artigos foram selecionados por meio de técnica de amostragem não probabilística intencional, visto que foram segregados conforme especificidades expressas na seção 3 (três) desta pesquisa. Na amostra da produção científica sobre risco corporativo foram identificadas 91 (noventa e uma) Universidades/Instituições relacionadas aos autores e coautores. O tema predominante nos artigos é a mensuração e o impacto do risco corporativo nas empresas e o maior polo de pesquisas encontra-se nos Estados Unidos e Reino Unido.

**Palavras-chave:** Risco Corporativo. Bibliometria. Produção científica.

**Área temática:** Contribuições teóricas para a determinação e a gestão de custos.

### **1 Introdução**

O conhecimento sobre o risco exige a percepção de suas causas e consequências, assim como das possibilidades de quantificação. Dessa maneira, o tema risco corporativo afeta o cenário econômico, pois pode significar benefícios para as empresas em termos de proporcionar possibilidades de prever potenciais perdas e formas de mitigar seus efeitos, além disso, o gerenciamento de riscos pelas organizações também pode beneficiá-las de maneira a amplificar seus ganhos.

A capacidade de prever com certa precisão o que pode acontecer no futuro das corporações permite a tomada de decisões que podem mudar drasticamente a alocação dos recursos nas diversas opções de investimentos.

Sob a ótica do COSO (2004a, p. 22), o “risco é representado pela possibilidade de que um evento ocorrerá e afetará negativamente a realização dos objetivos de uma corporação ou de uma empresa”. O risco corporativo aglutina um conjunto de várias espécies de riscos. Entre eles destaca-se o risco de mercado, crédito, operação, publicação de demonstrações financeiras e de conformidade às leis e regulamentos (MERCHANT and OTLEY, 2007).

Os vários escândalos corporativos despertaram a academia para a necessidade de estudar os riscos corporativos quanto a formas de prevenção de tais riscos, evidenciação de seus

prováveis efeitos e as providências tomadas no sentido de mitigar as consequências no ambiente empresarial. Apesar de sua complexidade, a produção científica sobre risco vem crescendo constantemente, por meio da produção de livros, artigos de periódicos, teses, dissertações, entre outros.

No que diz respeito a produção de artigos científicos, verifica-se que esta compõe um meio importante de estudo do risco corporativo, demonstrando a preocupação dos pesquisadores em relação a temática. Uma forma de se avaliar a produção científica divulgada por meio de artigos científicos é a utilização da metodologia denominada bibliometria, que é definida como a análise dos aspectos quantitativos e qualitativos da produção, disseminação e uso da informação científica registrada em diversas base de dados.

Emerge, desta forma, a questão de pesquisa que orienta este estudo: como se caracterizou a produção científica sobre risco corporativo nas bases de dados Scopus e Spell, no período de 2005 a 2015?

Para responder a essa questão, o objetivo de pesquisa consistiu em averiguar como se caracterizou a produção científica sobre o risco corporativo nas bases de dados Scopus e Spell, no período de 2005 a 2015.

A construção desta pesquisa se justifica pelo imperativo de se investigar as contribuições científicas atinentes ao assunto de risco corporativo, possibilitando avaliação e reflexão em torno desses estudos. Além disso, torna-se relevante este estudo, perante a escassez de pesquisas bibliométricas que abranjam essa área do conhecimento, bem como devido à importância desse ramo da ciência contábil para a sociedade, uma vez que o risco está presente na maioria dos cenários empresariais.

Este artigo tem em sua estrutura, além desta introdução, a seção 2 – Referencial Teórico; a seção 3 – Métodos e Técnicas da Pesquisa; a seção 4 – Descrição e Análise dos Dados e por fim a seção 5 – Considerações Finais.

## **2 Referencial Teórico**

Para elucidar sobre o tema de risco corporativo torna-se necessário explicar alguns tópicos relevantes sobre risco a fim de buscar a cientificidade da pesquisa e para melhor compreensão do assunto. Assim, esta seção abordará as definições de risco e incerteza bem como suas distinções; o risco sistemático e o risco não sistemático; o risco operacional; abordará brevemente sobre o desafio de se mensurar o risco e por fim sobre o gerenciamento dos riscos.

A denominação de risco assemelha-se à ideia de incerteza, no entanto, de acordo com Amaral *et al.* (2009), o risco pode ser definido como uma circunstância em que existe a

probabilidade mais ou menos previsível de perda ou ganho. Neste sentido, risco aplica-se a resultados que, embora incertos, tenham probabilidades que possam ser estimadas por dados estatísticos a partir da experiência. Por outro lado, a incerteza está presente quando o resultado não pode ser previsto, nem mesmo em sentido probabilístico, (GITMAN, 1997).

Para Basso e Kimura (2010), o conceito de risco está relacionado a expectativas acerca dos valores futuros das variáveis. Como valores futuros são incertos, atribui-se probabilidades para a ocorrência destes.

Conforme Miyoshi e Nakao (2012), toda empresa enfrenta incertezas na condução de suas operações que podem interferir na sua função principal, a geração de valor às partes interessadas. Por isso, o gerenciamento de riscos pode permitir à administração um tratamento eficaz quanto a estas incertezas e aos riscos a elas inerentes. Assim, no ambiente de finanças, o risco adquire uma dimensão de grande importância, pois auxilia na determinação do custo do capital utilizado e do retorno esperado, dessa maneira, conforme Amaral *et al.* (2009), pode-se denominar a análise de risco como o estudo dos eventos que têm efeitos sobre a empresa.

Com base nas exposições de conceitos sobre risco, nota-se, em linhas gerais, que o risco é um evento que engloba as atividades que tenham como objetivo assegurar o alcance de um propósito definido pela organização. Neste sentido, o risco pode impactar negativamente as empresas, por este motivo elas estão interessadas em gerar conhecimento e técnicas que permitam minimizar perdas reais ou potenciais.

Os diversos tipos de riscos estão presentes no mercado, sendo que todos os agentes econômicos, inclusive as organizações empresariais, estão submetidas a vários tipos de riscos. Segundo Gonçalves (2005), esses riscos podem ser divididos em risco sistemático e não-sistemático.

O sistemático é consequência do sistema político, econômico e social e das características de mercado, como taxas de juros e câmbio, que permeiam todas as instituições e impactam-nas de forma indiscriminada. Por outro lado, o não sistemático, também chamado risco próprio, é resultado dos aspectos financeiros, da administração e do setor de atuação, sendo específico à posição de cada instituição financeira no mercado.

A gestão do risco operacional, que está associada à deficiência de processos, controles e sistemas, e ainda falhas humanas, fraudes e desvio de dinheiro são muito incipientes, passando a ser a grande preocupação do sistema financeiro internacional.

Os estudos de Leone *et al.* (2007) apontam que a mensuração do risco não é uma tarefa simples. O trabalho pioneiro de Markowitz (1959) abriu caminho para a inserção da variável risco aos modelos de finanças corporativas, em sua pesquisa, o risco para um período em estudo

foi calculado com base na dispersão, medida pela variância, dos retornos em torno do retorno médio naquele período. Ainda assim, Souza (2003), enfatizou que o cálculo do risco pela variância tem a propriedade de penalizar variações superiores a uma unidade, pois considera a norma euclidiana, porém não diferencia variações negativas de variações positivas. Assim sendo, uma variação de 3% além do esperado tem peso nove vezes maior do que uma variação positiva de 1%. O mesmo continuaria válido, caso as variações fossem negativas. Mais ainda, o peso da variação positiva de 3% é idêntico ao da variação negativa de 3%. Já para o desvio-médio, os pesos são proporcionais aos valores absolutos das variações.

O gerenciamento de riscos engloba os conhecimentos, os métodos, os processos e procedimentos, as ações implementadas e melhoradas de forma contínua, visando a redução de prejuízos e o incremento dos benefícios na realização dos objetivos e metas estratégicas, (BARALDI, 2010).

Uma das ferramentas que podem ser utilizadas para mensuração qualitativa do risco, de acordo com Paulo *et al.* (2007), é a matriz de riscos, em que a grandeza de risco pode ser definida pela composição da probabilidade de sua ocorrência e o impacto financeiro no resultado. É necessário enfatizar que não existe um ambiente sequer desprovido de risco, no entanto, estes riscos podem ser gerenciados de maneira a serem evitados ou mitigados.

### **3 Métodos e Técnicas da Pesquisa**

Esta pesquisa classificou-se como descritiva quanto ao seu objetivo; também, classificou-se como pesquisa bibliográfica quanto aos procedimentos metodológicos.

Este estudo fez uso da bibliometria para analisar os dados encontrados, portanto, pode ser enquadrado como uma pesquisa bibliométrica, visto que os objetivos específicos de uma pesquisa de cunho bibliométrico podem ser: identificar as pesquisas teóricas e empíricas; identificar as subáreas temáticas pesquisadas; identificar a quantidade de autores por artigo; identificar os autores: quantidade de artigos publicados, universidades; identificar o tipo de referências; e identificar os principais autores citados, (ROZA *et al.* 2011).

Assim, para definição da amostra, os artigos foram selecionados por meio de técnica de amostragem não probabilística intencional conforme explicitada a seguir.

Este estudo foi composto de artigos dispostos na *Scopus*, uma base de dados de títulos e citações de literatura científica revisada por pares, conforme informações divulgadas em sua página virtual, atualmente conta com cerca de 50 milhões de registros, 21.000 títulos e 5.000 editores. Também foi utilizada outra biblioteca eletrônica, a *SPELL® Scientific Periodicals*

*Electronic Library*. De acordo com a sua página virtual, consiste num repositório de artigos científicos de acesso gratuito à informação técnico-científica.

O Fator de Impacto (FI) dos periódicos científicos, conforme Ruiz *et al.* (2009), é um tipo de instrumento bibliométrico cujo objetivo precípua consiste em aferir a produção científica dos autores, a qualidade das publicações e presuntivamente classificar os periódicos científicos inseridos no *Journal Citations Reports* do ISI.

Ainda, o cálculo do FI de um determinado periódico em dado ano, pode ser feito pela razão entre o número de citações de artigos ou de comunicados científicos daquele periódico no universo de todos periódicos nos dois anos anteriores pelo número de artigos publicados no periódico em questão no mesmo período dos dois anos. Por exemplo, se o objetivo é calcular o FI de uma revista “x” no ano de 2015, o cálculo poderia ser realizado conforme explanação a seguir: Núm. de citações de artigos científicos daquele periódico no universo de todos periódicos de 2013 a 2014 / núm. de artigos publicados no periódico em questão de 2013 a 2014.

O método utilizado para coleta de artigos na base de dados *Scopus* se restringiu a buscar na aba de pesquisa apenas artigos relacionados à palavra “*risk*” combinada com a palavra “*corporate*”. Para tanto, as palavras “*risk*” e “*corporate*” foram circunscritas ao título dos artigos. O período para seleção dos artigos compreendeu os anos de 2005 a 2015 na área de ciências sociais e humanas. Ao realizar estes parâmetros descritos de busca, foram identificados primeiramente um total de 341 (trezentos e quarenta e um) artigos. A partir de então, o critério de afunilamento foi a exclusão dos artigos que obtiveram fator de impacto abaixo de 1(um). Destarte, foram separados 121 (cento e vinte e um) artigos.

A etapa seguinte consistiu em segregar artigos que tiveram a partir de 12 (doze) citações, número que correspondeu à média de citação da amostra inicial de 341 (trezentos e quarenta e um) artigos. Dessa maneira, foram segregados 53 artigos, sendo que, após a leitura destes, foram excluídos 7 (sete) artigos que não se encaixaram ao tema de risco corporativo, embora apresentassem a palavra “*risk*” e “*corporate*” em seus títulos, porém tratavam de assuntos dispersos ao tema risco corporativo.

Para a coleta de artigos da biblioteca eletrônica *Spell*, o método utilizado se ateve a buscar na aba de pesquisa apenas artigos relacionados ao termo “mensuração de risco”, visto que após um teste realizado com a combinação de palavras “risco corporativo” na aba de pesquisa, constatou-se que a maioria dos trabalhos, a partir dessa entrada de palavras, não correspondia de fato ao tema “risco corporativo”, pois as palavras “risco” e “corporativo” nem sempre apareciam juntas, bem como não se referiam, em sua maioria, ao tema “risco

corporativo”. Logo, foi apropriada a busca utilizando as palavras “mensuração de risco” que foram delimitadas à procura no resumo de artigos.

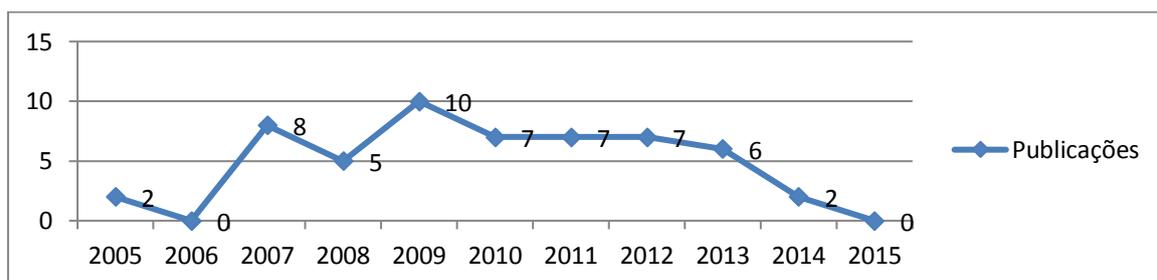
O período para seleção dos artigos compreendeu o mês de janeiro de 2005 a dezembro de 2015, também, na aba “tipo do documento” foram selecionados apenas trabalhos científicos em forma de artigos; as áreas do conhecimento selecionadas foram: administração, ciências contábeis e economia.

Ao realizar estes parâmetros de busca descritos, foram identificados, primeiramente, um total de 32 (trinta e dois) artigos. A partir da leitura dos mesmos, foram selecionados artigos que versaram sobre o tema de risco corporativo e/ou mensuração do risco corporativo, sendo que, após a exclusão de 19 (dezenove) artigos que não abordavam o tema proposto na pesquisa, restaram 13 (treze) artigos. A partir de então, foram excluídos artigos que não apresentaram conceito *qualis* de classificação da CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior) como B2 ou superiores. Dessa maneira, selecionou-se 8 (oito) artigos. Logo, a amostra de artigos que compõe esta pesquisa se configura com 46 artigos internacionais da base de dados *Scopus* e 8 artigos nacionais advindos do banco de dados *Spell*, totalizando 54 artigos.

#### 4 Descrição e Análise dos Dados

A fim de alcançar o objetivo proposto por esta pesquisa foram elaboradas figuras/gráficos e tabelas que podem auxiliar no entendimento dos resultados encontrados advindos do preenchimento de planilhas em *Excel* sobre os dados dos 54 (cinquenta e quatro) artigos da amostra. Inicialmente, a “Figura 1: Publicações por ano” demonstra que a produção de artigos que versaram sobre o tema risco corporativo teve seu auge de publicações em periódicos no ano de 2009, sendo 10 (dez) artigos publicados nas bases de dados desta pesquisa. Nota-se que a partir de 2012 houve uma queda gradativa de publicações sob a forma de artigos acerca do tema risco corporativo, levando em consideração a amostra deste estudo.

Figura 1: Publicações por ano



Fonte: Elaborado pelos autores.

No período auge de publicações sobre o tema risco corporativo, correspondente ao ano de 2009, os periódicos que apresentaram tais artigos foram os seguintes: *Auditing*; *Corporate Governance*; *Journal Of Accounting And Economics*; *Journal Of Business Venturing*; *Journal Of Financial And Quantitative Analysis*; *Journal Of Marketing*; *Review of Financial Studies*; *Strategic Management Journal* e RCO – Revista de Contabilidade e Organizações – FEARP/USP conforme apontados na “Tabela 01: Publicações de 2005 a 2015 dos periódicos da amostra”. Observa-se a predominância de publicações internacionais sobre o tema nos anos considerados na amostra.

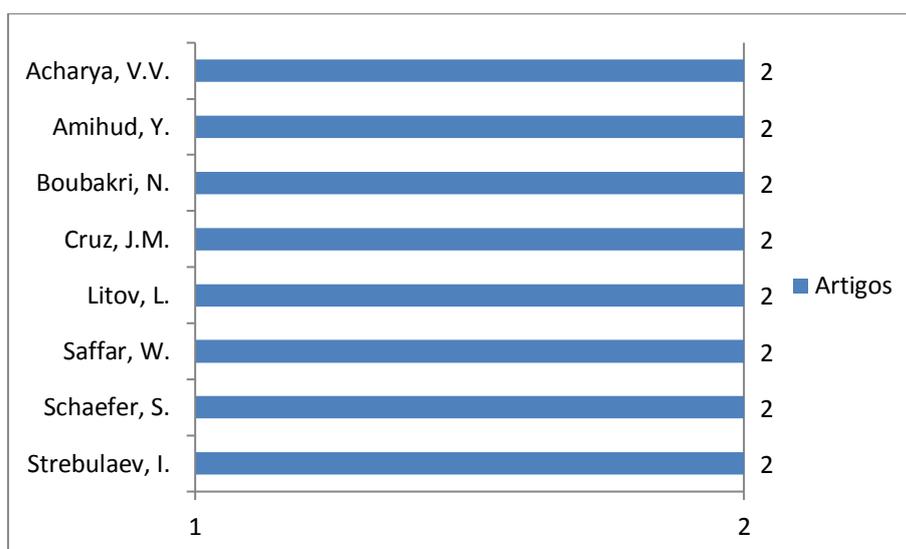
Tabela 01: Publicações de 2005 a 2015 dos periódicos da amostra

Periódicos	Anos										
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Auditing					1						
Business Strategy And The Environment									1		
Corporate Governance					2	2					
Corporate Governance Oxford								1			
Corporate Social Responsibility And Environmental Management	1										
Environment And Planning C Government And Policy			1								
Industry And Innovation						1					
International Journal Of Production Economics								1			
International Journal Of Production Research									1		
Journal Of Accounting And Economics					1	1		1			
Journal Of Accounting Research								1			
Journal Of Banking And Finance	1		1				1	1			
Journal Of Business Venturing					1						
Journal Of Corporate Finance			1						1		
Journal Of Finance			3	1		1	1				
Journal Of Financial And Quantitative Analysis					1	1					
Journal Of Financial Economics				2			3	1	2		
Journal Of International Business Studies				1					1		
Journal Of Marketing					1						
RAM - Revista de Administração Mackenzie						1					
RCF - Revista de Contabilidade e Finanças da USP			1	1							
RCO – Revista de Contabilidade e Organizações – FEARP/USP					1			1			
Review Of Accounting Studies										1	
Review Of Financial Studies					1		1				
Revista Brasileira de Finanças			1							1	
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)							1				
Strategic Management Journal					1						
<b>Subtotal</b>	2	0	8	5	10	7	7	7	6	2	0
<b>Total</b>	54										

Fonte: Elaborado pelos autores

Para estimar o grau de relevância dos autores foi elaborado a “Figura 2: Destaques da produção de artigos (autor e coautor)”, tal gráfico evidenciou 08 (oito) autores e coautores com maior destaque em relação à quantidade de artigos publicados sobre o tema de pesquisa “risco corporativo”, conforme os parâmetros de pesquisa e o período em questão (2005 a 2015). Ainda assim, o número total de autores e coautores foi de 116 (cento e dezesseis), sendo que 108 (cento e oito) tiveram seu nome relacionado a 01 (um) artigo publicado. Dentre os 116 (cento e dezesseis) autores e coautores, 106 (cento e seis) são internacionais e 10 (dez) são vinculados ao Brasil. Ainda na “Figura: Destaques da produção de artigos (autor e coautor)”, foram evidenciados os autores e coautores que tiveram maior relevância dentro da amostra selecionada, tais foram: Strebulaev, I.; Schaefer, S.; Saffar, W.; Litov, L.; Cruz, J.M.; Boubakri, N.; Amihud, Y. e Acharya, V.V. sendo que cada um teve seu nome relacionado à publicação de 2 (dois) artigos, salienta-se que estes autores corresponderam a cerca de 7% da amostra total de autores identificados.

Figura 2: Destaques da produção de artigos (autor e coautor)



Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise bibliométrica também identificou a quantidade de artigos vinculados ao total de 91 (noventa e uma) Universidades/Instituições. De acordo com a “Tabela 02: Produção de artigos vinculados à Universidade/Instituição” é possível perceber que a maioria das Universidades se localizam nos Estados Unidos, em segundo lugar observa-se o Reino Unido.

Tabela 02: Produção de artigos vinculados à Universidade/Instituição

Universidades/Instituições	Artigos vinculados
Aalto University	1

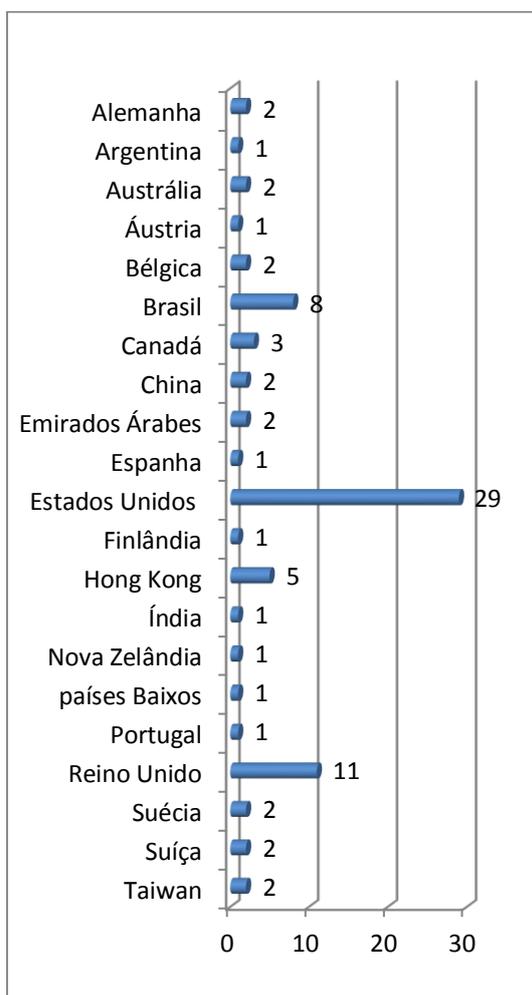
American University of Sharjah	2
Arizona State University	1
Australian Catholic University	1
Barclays	1
Bostnn Univercity	1
Boston University	1
Brigham Young University	1
Business Development Executive of Shanghai Foreign Service Co. Hong Kong Ltd.	1
City University of Hong Kong	2
Columbia University in the City of New York	1
Duke University	1
East Carolina University	1
Eidgenossische Technische Hochschule Zurich	1
Europaische Wirtschaftshochschule Berlin	1
Fu Jen Catholic University	1
Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE)	1
Georgia State University	1
Harvard University	1
HEC Montreal	1
Hong Kong Polytechnic University	2
Hong Kong University of Science and Technology	1
Idaho State University	1
IFAU	1
Imperial College London	1
Indiana University	1
Institut fur Hohere Studien	1
Institute of Social Innovation	1
Instituto Universitário de Lisboa ISCTE-IUL	1
Lancaster University	1
London Business School	2
Manchester Business School	2
MIT Sloan School of Management	1
National Bureau of Economic Research	3
National Taiwan University	2
National University of Singapore	1
New York University	3
Northwestern University	1
Ohio State University	1
Orebro Universitet	1
Peking University	1
Pennsylvania State University	1
Purdue University	1
Research Division	1
Royal Bank of Scotland	1
Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo	1

Southern Methodist University	1
Stanford University	2
Swansea University	1
Swinburne University of Technology	1
Temple University	1
The University of British Columbia	1
The University of Georgia	1
The University of Hong Kong	1
The University of North Carolina at Charlotte	1
The University of Warwick	1
UCLA Anderson School	1
Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto	2
Universidade de São Paulo (USP) – Campus Capital	1
Universidade Federal da Paraíba – PB	1
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	1
Universidade Federal de Santa Maria	1
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	1
Universidade Potiguar – RN	1
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)	1
Universität Mannheim	1
Universität Ramon Llull	1
Universität St. Gallen	1
University at Buffalo State University of New York	1
University Michigan Ann Arbor	1
University of Arizona	1
University of Chicago	1
University of Connecticut	3
University of Delaware	1
University of Exeter	1
University of Iowa	1
University of Leeds	1
University of Otago	1
University of Pennsylvania, Wharton School	1
University of Pittsburgh	1
University of Saskatchewan	1
University of Technology Sydney	1
University of Tennessee, Knoxville	1
University of Texas at Arlington	1
Virginia Commonwealth University	1
Virginia Polytechnic Institute and State University	1
Wake Forest University	1
Washington University in St. Louis	3
Wirtschaftsuniversität Wien	1
Xiamen University	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesta parte, a análise bibliométrica identificou a quantidade de países vinculados aos artigos. De acordo com a “Figura 3: Países vinculados aos artigos” é possível perceber que 29 (vinte e nove) artigos foram vinculados aos Estados Unidos, totalizando 53,7% em relação à amostra total de artigos. Em segundo lugar observa-se o Reino Unido com 11 artigos, correspondendo a 20,37% em relação à amostra total de artigos. E, se, somados os artigos dos Estados Unidos e Reino Unido constituem 74,07% da amostra. O terceiro lugar correspondeu ao Brasil com 08 (oito) artigos, que representam 14,81% de artigos totais.

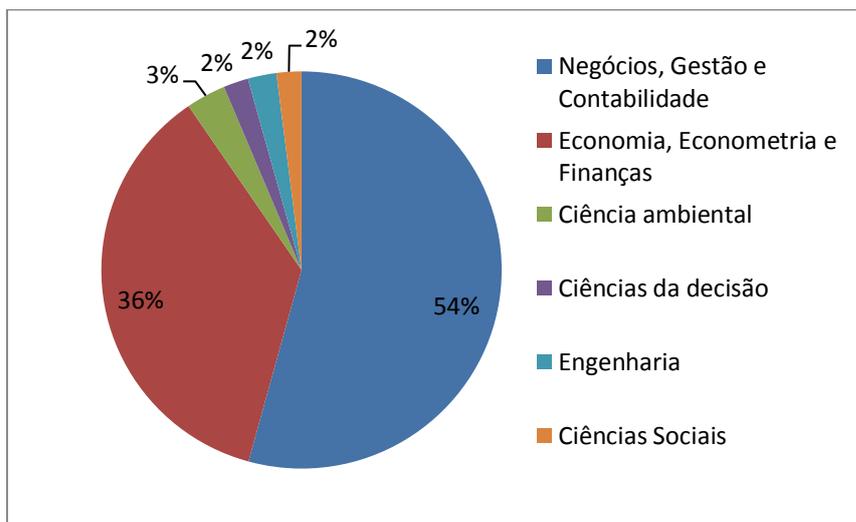
Figura 3: Países vinculados aos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores.

A “Figura 4: Artigos conforme área temática” apontou as principais áreas temáticas em que os artigos da amostra se enquadraram, sendo que a área temática de “Negócios, Gestão e Contabilidade” se destacou como a mais expressiva correspondendo a 54% dos temas dos artigos da amostra, a segunda área temática mais expressiva foi “Economia, Econometria e Finanças”.

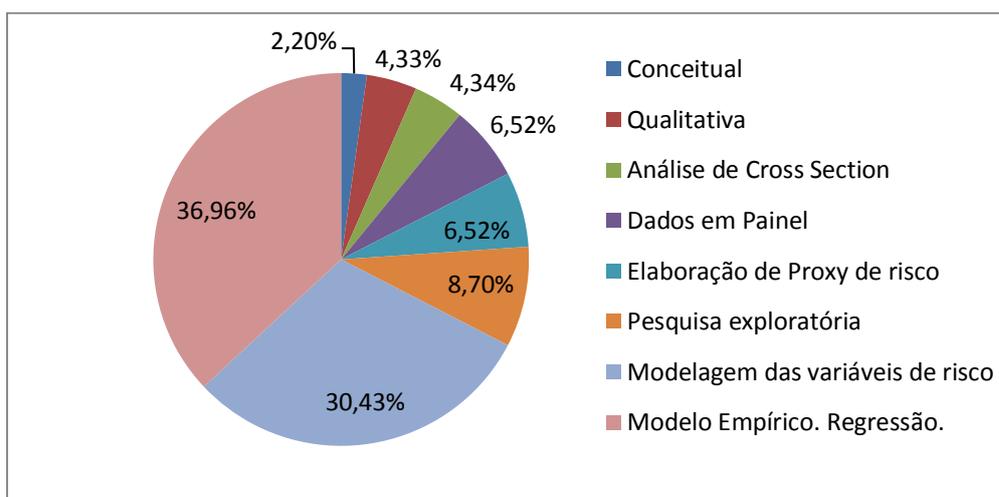
Figura 4: Artigos conforme área temática



Fonte: Elaborado pelos autores.

A “Figura 5: Artigos conforme principal método de pesquisa adotado” identificou 08 (oito) principais metodologias adotadas nos artigos da amostra, tais foram: Conceitual; Qualitativa; Análise de *Cross Section*; Dados em Painel; Elaboração de *Proxy* de risco; Pesquisa exploratória; Modelagem das variáveis de risco; Modelo Empírico e Regressão. Sendo que a mais recorrente foi o “Modelo Empírico e Regressão”, correspondeu a cerca de 37% do total de tipologia da metodologia adotada, em seguida observa-se a “Modelagem das variáveis de risco”. Assim, nota-se uma tendência mais expressiva de publicação de pesquisas de cunho positivista com ênfase em modelos estatísticos e testes empíricos.

Figura 5: Artigos conforme principal método de pesquisa adotado



Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, nesta seção da pesquisa, referente à descrição e análise dos dados da amostra, foram explicitadas 2 (duas) tabelas e 5 (cinco) figuras que evidenciaram as principais

características da produção científica sob a forma de artigos nas bases de dados *Scopus* e *Spell* no período de 2005 a 2015.

O principal polo de pesquisa sobre risco corporativo localiza-se nas universidades situadas nos Estados Unidos e Reino Unido. No Brasil, o principal polo de pesquisas do ramo concentra-se na Universidade de São Paulo – USP. Este fator demonstra que há campo para expansão nas pesquisas sobre risco corporativo, estas pesquisas se mostram relevantes para validar os achados já encontrados ou confrontá-los de maneira a expandir a linha do conhecimento sobre o risco corporativo.

### **Considerações Finais**

Entende-se que a presente pesquisa cumpriu seu objetivo de averiguar como se caracterizou a produção científica sobre o risco corporativo nas bases de dados *Scopus* e *Spell*, no período de 2005 a 2015, de maneira a identificar a situação atual de desenvolvimento da contabilidade e áreas afins sobre o tema “risco corporativo” sob o viés da comunidade científica.

Portanto, conclui-se que o estado da arte sobre o risco corporativo, nas ciências contábeis e áreas afins, como administração e economia, sob o viés da comunidade científica, está voltado para uma tendência de mudanças nos cenários organizacionais que anseiam por novas abordagens da contabilidade que sejam capazes de mensurar o risco com objetivo de precaver as organizações de possíveis perdas, principalmente em tempos de crise financeira. Essas novas abordagens sobre o risco corporativo podem ser realizadas por meio da melhoria de uma técnica/teoria pré-existente, ou utilizando várias teorias para elaborar modelos e ferramentas eficazes em gerar informações úteis aos gestores, ou seja, informações capazes de influenciar ou impactar a tomada de decisão por parte dos usuários dessas informações. O conhecimento aprimorado do risco corporativo também vai ao encontro de um dos objetivos da contabilidade, o de proporcionar a continuidade das organizações e o desenvolvimento dos empreendimentos.

Esta pesquisa bibliométrica apresentou algumas limitações, como por exemplo, referente à busca de palavras chaves para seleção dos artigos em que foram utilizadas as palavras “*risk*” combinada à palavra “*corporate*” na base de dados *Scopus* e na base de dados *Spell* foi utilizado o termo “mensuração de risco”, assim, essas combinações retornaram vários artigos sobre o tema risco corporativo, no entanto, não é possível afirmar que não existam outros estudos que poderiam ser de interesse à pesquisa desenvolvida em questão. Também, outra

limitação refere-se ao fato de que no Brasil há incipientes estudos sobre riscos corporativos e mensuração de risco por meio da contabilidade, o que torna difícil a comparabilidade quanto ao tema escolhido neste artigo. Como a maioria dos artigos da amostra são internacionais, há outro fator de limitação que diz respeito à tradução livre, que, conseqüentemente, pode influenciar a interpretação dos achados.

Portanto, esta pesquisa apresentou sua contribuição ao tema e dessa maneira é possível sugerir novos estudos no campo da contabilidade sobre o risco corporativo, sua mensuração e nível de evidenciação nos relatórios contábeis, principalmente, tendo em vista a padronização das normas contábeis internacionais. Ainda, os achados desta pesquisa podem servir de pontos de reflexão para a expansão da limitada produção científica no Brasil sobre o tema proposto frente à comunidade científica internacional, bem como uma reflexão acerca dos modelos para mensuração de risco corporativo desenvolvidos nos países mais desenvolvidos que o Brasil, no sentido de avaliar a reaplicação eficaz de tais modelos em organizações nacionais.

## Referências

- AMARAL, Isis de Castro, *et al.* **Gerenciamento dos riscos operacionais: os métodos utilizados por uma cooperativa de crédito.** Revista de Contabilidade e Organizações, v. 3, n. 7, p. 93-108, 2009.
- BARALDI, P. **Gerenciamento de riscos empresariais.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- BASSO, Leonardo Fernando Cruz; KIMURA, Hebert. **O conceito de risco na visão baseada em recursos (rbv): uma análise exploratória.** Revista de Administração Mackenzie, v. 11, n. 5, p. 82-105, 2010.
- Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission - Coso. (2004) Enterprise Risk Management. Integrated Framework – Executive Summary Framework. Durham: AICPA, 2004a.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** Harbra, 1997.
- GONÇALVES, R. M. L. **Condicionantes do risco de liquidez em cooperativas de economia e crédito mútuo do estado de Minas Gerais.** 2005. 118f. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) – Programa de pós-graduação em Economia Aplicada. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG. 2005.
- LEONE, Rodrigo et al. **Proposta de mensuração de risco baseado em utilidade.** Revista Contabilidade & Finanças, v. 18, n. 44, p. 23-32, 2007.
- MARKOWITZ, Harry. **Portfolio selection: Efficient diversification of investments.** Cowles Foundation monograph no. 16. 1959.

MERCHANT, K.; OTLEY, D. **A review of the literature on control and accountability.** I Handbook of Management Accounting Research, CS Chapman, AG Hopwood & MD Shields. 2007.

MIYOSHI, Roberto Kazuo; NAKAO, Sílvio Hiroshi. **Riscos de Conformidade Tributária: Um estudo de caso no estado de São Paulo.** Revista de Contabilidade e Organizações, v. 6, n. 14, p. 46-76, 2012.

PAULO, W. L.; FERNANDES, F. C.; RODRIGUES, L. G. B.; EIDIT J. Riscos e controles internos: uma metodologia de mensuração dos níveis de controle de riscos empresariais. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 18, n. 43, 2007.

ROZA, Mariana Costa da; MACHADO, Débora Gomes; QUINTANA, Alexandre Costa. **Análise bibliométrica da produção científica sobre contabilidade pública no Encontro de Administração Pública e Governança (ENAPG) e na Revista de Administração Pública (RAP), no período de 2004 a 2009.** 2011.

SOUZA, A. B. Projetos de investimentos de capital: elaboração, análise, tomada de decisão, São Paulo: Atlas, 2003.